

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 03/04/2001 Hora :

Título: Feijão Fonte:

Autor: Gilberto Martins Bello

Matéria:

Estamos em plena colheita do feijão safra das secas 00/01, com aproximadamente 15 já colhido. A última estimativa indica uma área de 82.075 ha, ou seja, 0,72% a mais que a plantada na safra das secas 99/00.

Analisando o mercado nacional, sobretudo, após a colheita da primeira safra de feijão, na qual segundo a CONAB, houve uma redução de 20,4% na produção nacional, ou seja, caiu de 1,41 milhão de toneladas para 1,12 milhão de toneladas.

Esta redução, que só no Paraná atingiu 15%, estimulou uma intensa especulação no mercado no início do mês de março, sendo que a saca de 60 Kg do feijão carioca tipo extra atingiu R\$80,00 no mercado paulista, alavancando os outros tipos de feijão, porém não obteve sustentação, caindo em menos de uma semana.

Além da redução na produção, outro fato importante para a elevação das cotações seria a retenção do produto, nem tanto por parte dos produtores, que são pequenos e lutam com inúmeras dificuldades, mas principalmente por compradores que adquiram grandes quantidades e aguardam a reação do mercado, ou seja, aumento dos preços.

A Bahia que normalmente consumia todo o feijão que produzia, na última safra, com ajuda do clima, colheu um grande volume, tornando-se o maior produtor nacional deste grão no ano de 2000, inundando o mercado paulista, porém, nesta primeira safra nordestina, a seca provocou uma forte redução de 67% na produção, e 57% em produtividade.

A menor oferta ajudará na manutenção das boas cotações para os produtores.

Atualmente há uma estabilidade no mercado, com equilíbrio entre a oferta e a demanda. Praticamente não há especulações com o feijão carioca do Paraná, que está sendo comercializado imediatamente após a colheita, atingindo hoje, em Ponta Grossa, maior região produtora desta segunda safra, o preço de R\$60,00/sc, sendo que o custo de produção é estimado em R\$32,00/sc.

Quanto ao feijão preto, houve uma redução de cerca de 35% na área plantada nesta safra das águas, juntando-se os três estados do Sul, e, sendo este mais resistente ao armazenamento, vem sendo negociado lentamente, ocasionando as constantes altas nas cotações.

A tendência é de estabilidade nos preços, mesmo com a maior entrada da 2^a safra de feijão.